

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA A SENHORA GOVERNADORA DO BANCO
CENTRAL DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DA SEDE
DO AFRILAND FIRST BANK EM 31/03/2011**

Excelências,

Meus senhores e minhas senhoras,

Ao proferir estas breves palavras neste acto de inauguração, ocorre-me lembrar os condicionalismos que envolveram a entrada do Afriland First bank no nosso mercado, quando as partes interessadas (os investidores e o Banco Central) tiveram que partilhar algumas incertezas e riscos.

O Grupo Afriland teve que desbravar caminhos incertos, para investir numa economia que desconhecia, enquanto que o Banco Central, por sua vez, assumiu o risco de permitir que esta instituição abrisse as suas portas ao público, sem investir no capital fixo, não obstante o cepticismo de alguns quadrantes da opinião pública.

A inauguração há 2 anos da sede da SAT Insurance e hoje deste magnífico edifício é prova de que é possível no sector financeiro assumir riscos calculados sem sermos, necessariamente, aventureiros.

Orgulho-me, sinceramente, de ter sido parte deste processo. Valeu à pena a ponderação e a flexibilidade.

Quero, de viva voz, felicitar-vos, srs. accionistas e dirigentes do Afriland, por terem honrado os compromissos assumidos e agradecer-vos por brindarem a nossa avenida com este magnífico edifício.

Este facto, reforça de forma inequívoca a minha convicção de que a cooperação Sul - Sul é possível e deve ser encorajada.

Exorto o Grupo Afriland ao desafio de encontrar outras formas de cooperação com a economia são-tomense, tendo em conta os ideais que defende e a multifacetada experiencia e conhecimento que acumulou sobre o continente africano e o nosso País.

Excelências,

Meus senhores e minhas senhoras,

Quero aproveitar esta feliz oportunidade, para também partilhar com os presentes algumas convicções:

Não restam dúvidas que o sistema financeiro nacional está a evoluir. Tendo passado pela fase de crescimento, o desafio daqui em diante é o da sua consolidação e modernização.

A contribuição da banca tem sido inegável na nossa economia. Mas precisamos de ir mais além. Precisamos de apoiar e fomentar outros sectores de actividade económica, além do comércio e das construções.

Não se acomodem na pequenez da economia, nem tão pouco no leve leve do nosso quotidiano. Estou convencida que, quando numa economia ainda não se foi a lua, há sempre um segmento de mercado por explorar e um novo produto que pode ser oferecido.

Daí o nosso apelo no sentido de serem originais, de buscarem mecanismos criativos de parceria e de partilha de risco e de irem ao encontro do empresariado.

A consolidação do sistema bancário nacional, neste contexto de crise, vai exigir dos gestores bancários mais criatividade, tendo sempre presentes os princípios e valores inerentes à actividade bancária que devem ser preservados e o necessário equilíbrio de interesses das partes envolvidas: os accionistas, os depositantes e a economia.

Do lado do Banco Central, fica o comprometimento em tudo fazer para que a actividade bancária contribua, cada vez mais e melhor, para o desenvolvimento da economia e do País.

Para terminar, gostaria, em nome do Banco Central, de reiterar ao Grupo Afriland os nossos agradecimentos pela confiança que depositam na nossa economia.

Bem haja Afriland Bank!

Muito obrigada!